

CADERNOS DO CINECLUBE NANOOK

6

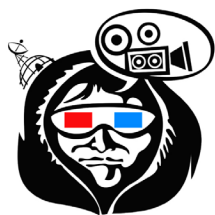
CORPOS-TERRITÓRIO

**Publicação Anual
2023, ano 3, v. 2
ISSN - 2764-7803**

CADERNOS DO CINECLUBE NANOOK

6

CORPOS-TERRITÓRIO



NANOOK
CINECLUBE

EDITORIAL

Comitê Editorial

Cadernos do Cineclub de Nanook

Os ciclos do Cineclub de Nanook realizados em 2023 podem ser vistos como uma espécie de desdobramentos das discussões realizadas nos ciclos do ano anterior e também marca a transição do projeto para o formato híbrido com a realização de debates presenciais na Faculdade de Comunicação, da Universidade Federal da Bahia (Facom/UFBA), com transmissão simultânea pelo canal do Laboratório de Análise Fílmica (LAF) no YouTube.

O V ciclo - realizado entre março e junho de 2023 - abordou o tema “Corpos traçados pela luz: (r)existências e corporificações do ser” e contou com a curadoria de Bruno Leite, Everaldo Asevedo, Grace Stolze, Isadora Araújo e Raquel Salama. O foco foram documentários que tratam sobre a complexa trama entre o mundo e o corpo, considerando que o corpo, antes mesmo de chegar ao cinema documentário, é resultado da integração entre as dimensões sociais, culturais e biológicas.

A partir desse tema foi discutido um corpo diverso de filmes, incluindo primeiramente quatro curtas exibidos no Porto Femme International Film Festival, de Porto (Portugal) com comentários de Rita Capucho, uma das curadoras desse festival com foco no cinema produzido por mulheres em diversas partes do mundo; na sessão seguinte foi a vez de conversar sobre o documentário “Bixa Travesty” (2018), de Claudia Priscilla e Kiko Goifman com comentários de Xan Marçall e Letícia Ribeiro, pessoas que têm promovido a diversidade no cinema por meio de suas trajetórias; na terceira sessão foi exibido o filme “Chuva é cantoria na aldeia dos mortos” (2019), de Renée Nader Messor e João Salaviza, com comentários da pesquisadora portuguesa Alexandra Martins e, por fim, encerrando o ciclo foi exibido o curta baiano “Balizando 2 de julho” (2019), de Fabíola Aquino e

Márcio Lima, com comentários da própria diretora e do pesquisador Vinícius Zacarias.

Já no VI ciclo - realizado entre os meses de outubro e dezembro de 2023 - a equipe de curadoria foi composta por Marina Tarabay, Renato Meira Filho e Alfredo Villas-Bôas. A proposta desse novo ciclo foi apresentar documentários que discutem o processo de deslocamento, forçado ou voluntário, de pessoas ao redor do mundo. O exílio, a diáspora, a migração. Os filmes discutidos no VI ciclo foram: “ROLÊ – Histórias dos Rolezinhos” (2021), de Vladimir Seixas, com comentários do próprio diretor e mediação de Marina Tarabay; na sessão seguinte foi exibido o webdocumentário “The displaced” (2015), de Ben Solomon e Imraan Ismail, com comentários da pesquisadora Tatiana Levin sob mediação de Renato Meira e, encerrando o ciclo, houve a exibição dos curtas “Why cybraceros?” (1997), de Alex Rivera, e “Alive in Joburg” (2005), de Neil Blomkamp, com comentários do professor e pesquisador André Lemos sob a mediação de Alfredo Villas-Bôas.

Entre “corpos traçados na luz” e “corpos-territórios”, os ciclos realizados pelo Cineclube Nanook no ano de 2023 trouxeram em comum um conjunto de produções documentais que reflete sobre o corpo de uma forma multifacetada, revelando que sua existência única e individual também é atravessada por diferentes simbolismos, discursos, significações. Considerando que o cinema documental tem como principal subsídio a presença do sujeito, em voz, performance, depoimento, arquivo, discutir sobre o documentário na perspectiva dos corpos que o constituem se torna um lócus privilegiado para refletir sobre a própria sociedade constituída por eles. Logo, mais do que dar visibilidade a esses corpos, é ver neles e através deles o efeito dos diferentes discursos que, nós, enquanto sociedade, produzimos sobre eles.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 06

FILMES 08

ROLÊ – Histórias dos Rolezinhos (2021) 09

The displaced (2015) 11

Why cybraceros? (1997) 13

Alive in Joburg (2005) 15

DEBATES

Cineclube Nanook #021 (26 de outubro de 2023)

Cineclube Nanook #022 (09 de novembro de 2023)

Cineclube Nanook #023 (07 de dezembro de 2023)

AUTORES 17

CRÉDITOS 20

APRESENTAÇÃO

Marina Tarabay

Renato Meira Filho

Alfredo Villas-Bôas

Curadoria do VI Ciclo do Cineclubes Nanook

6

Corpos-territórios. Expressão que dá nome e sentido para o Ciclo VI do Cineclubes Nanook. Com foco na produção de documentários de ontem e de agora, nosso foco é discutir como processos de deslocamentos, forçados ou voluntários, de pessoas ao redor do mundo. Corpos em exílio, corpos em diáspora, corpos em migração. Corpos que também são territórios e que, ao atravessar territórios físicos e simbólicos, confrontam e são confrontados com as geopolíticas dos espaços. Numa era em que corpos buscam sobreviver em meio a conflitos e disputas territoriais, te convidamos a utilizar esses documentários para refletir sobre esse tema na sua escola, grupo de estudos ou mesmo em sua comunidade.

Na primeira sessão, o documentário escolhido foi Rolê - Histórias de rolezinhos (2021), do realizador brasileiro Vladimir Seixas. Partindo do fenômeno dos “rolezinhos” que aconteceram em shoppings de todo o Brasil, em meados de 2018, o diretor realizou esse documentário buscando demonstrar como uma geração de jovens encontrou, através da arte e de performances na cena urbana, novas maneiras de lidar com a violência vivida em seu cotidiano. Um conjunto de ações que promoveram um intenso debate pelo país. Para compreender todo o processo de pesquisa relacionado ao desenvolvimento desse documentário, convidamos o próprio diretor, Vladimir Seixas para conversar sobre o filme sob mediação da pesquisadora Marina Tarabay, também uma das responsáveis pela distribuição no Brasil pela empresa Fistaile, empresa de distribuição e desenho de audiência.

Na sessão seguinte, a discussão em torno de corpos-territórios, sai do Brasil e parte para um documentário que trata sobre os conflitos sociais decorrentes do processo imigração. Aliás, documentário, não: webdocumentário ¹. Esse é o termo utilizado para definir a produção norte-americana *The displaced* (2015), webdocumentário dirigido por Imraan Ismail e Ben Solomon, que traz a história de três crianças migrantes que vivem como refugiadas em diferentes partes do mundo. Além de ser um tema que afeta milhões de pessoas ao redor do mundo - metade delas, crianças - o motivo de escolha dessa produção também se deve ao seu marco histórico, pois foi a primeira reportagem do consagrado jornal *The New York Times* a ser filmada em VR360° (realidade virtual), uma tecnologia que permite conhecer de perto a história dessas criança. Para conversar sobre essa produção convidamos a pesquisadora especialista em documentários interativos, Tatiana Levin, sob a mediação de Renato Meira, pesquisador do LAF/Póscom.

7

Na última sessão do ciclo *Corpos-territórios*, o Cineclube Nanook teve a honra de receber o professor e pesquisador André Lemos para conversar sobre os curtas *Why Cybraceros?* (1997), de Alex Rivera e *Alive in Joburg* (2005), de Neill Blomkamp, produções que embora feitas em lugares e períodos distintos, se aproximam ao se utilizarem de uma estética documental híbrida, mesclando imagens de arquivo e recursos do gênero de ficção-científica para discutir um tema ainda muito presente nos dias atuais: a nossa relação com o “outro” em meio às diferenças territoriais. A mediação da conversa ficou sob o comando de Alfredo Villas-Bôas, artista visual e pesquisador do LAF e permitiu pensar outras configurações de território que surgem com a mediação da tecnologia e como isso afeta a nossa relação com o “outro” diferente de nós. Uma discussão, sem dúvida, muito atual.

No mais, boa leitura!

¹ Para ampliar seu conhecimento sobre o tema, recomendamos a edição *Trânsitos no Documentário*, da nossa publicação *Cadernos do Cineclube Nanook*.

FILMES

ROLÊ – Histórias dos Rolezinhos (2021)

Vladimir Seixas



9

Os “rolezinhos” em shoppings no Brasil mobilizaram milhares de pessoas nos últimos anos. A partir dessa forma inusitada de manifestação que escancarou as barreiras impostas pela discriminação racial e exclusão social, Vladimir Seixas realiza o documentário “Rolê - Histórias de rolezinhos”, contextualizando essa nova forma que a juventude brasileira encontrou para confrontar desigualdades estruturais da sociedade brasileira.

Acompanhe, neste documentário, a vida e as lembranças de três personagens negras que enfrentaram situações traumáticas de racismo e participaram das ocupações em shoppings. Descubra os sonhos, a beleza, a poesia, a arte e a política de uma geração que encontrou novas maneiras de lidar com a violência vivida, promovendo um intenso debate pelo país.

Direção: Vladimir Seixas

País: Brasil (SP)

Ano: 2021

Duração: 82 min.

Classificação Indicativa: 14 anos

Produção: Luís Carlos de Alencar

Roteiro: Vladimir Seixas

Fotografia: Léo Bittencourt, Vladimir Seixas

Edição: Vladimir Seixas

Elenco: Priscila Rezende, Thayná Trindade e Jefferson Luis

The displaced (2015)

Ben Solomon e Imraan Ismail



11

Dirigido por Imraan Ismail e Ben Solomon, esse curta documental traz a história de três crianças migrantes cujas vidas foram duramente afetadas em função de situações de conflito territorial: Oleg, um menino de 11 anos que vive entre as ruínas de uma vila de mineração de carvão no leste da Ucrânia; Hana, uma menina síria de 12 anos que passou três em um campo para refugiados no Líbano e Chuol, um menino de 9 anos que fugiu para os pântanos do Sudão do Sul, juntamente com a mãe e a avó, depois de soldados invadirem a sua aldeia e queimarem vivos o seu pai e o seu avô. Essas são histórias que fazem parte de uma estatística grave. De acordo com a ONU, desde 2015, há mais 60 milhões de refugiados que fogem de guerras e conflitos ao redor mundo e metade desse número são de crianças. Um fenômeno que aumentou sensivelmente no ano de 2023.

Escolhemos esse documentário por ser a primeira reportagem do The New York Times filmada em VR 360°(realidade virtual) - uma tecnologia já discutida em outra edição do Cineclube Nanook - e que vem se tornando tendência no jornalismo e documentário de modo geral, na medida em que

expande o campo de visão da câmera e permite ao espectador escolher o melhor ângulo para assistir. The Displaced tem duração de 11 minutos e recomendamos que durante a exibição, você tente mover a imagem tocando sobre a tela do vídeo. Para assistir, é só clicar [aqui](#).

Direção: Ben C. Solomon e Imraan Ismail

País: Estados Unidos

Ano: 2015

Duração: 11 min.

Classificação Indicativa: Livre

Língua: Inglês (com legendas em inglês)

Produção: The New York Times, Within

Desenvolvedores e Designers: New York Times, Within

Tecnologias: Vídeo 360°, Autopano, Google Cardboard, GoPro, Fotografias, Vídeo

Financiamento: Ge, Google, Mini, The New York Times

Why cybraceros? (1997)

Alex Rivera



13

Em uma tradução livre, “Porque cybraceros?” é um curta dirigido pelo cineasta norte-americano Alex Rivera e aborda questões referentes ao teletrabalho a partir da apropriação crítica de cenas do documentário promocional *Why Braceros?* (Porquê Braceros, 1959), produzido pelo Ministério da Agricultura, dos Estados Unidos. O documentário promocional da década de 1950 foi usado pelo Conselho de Produtores para defender o uso de “braceros”, nome atribuído a trabalhadores agrícolas mexicanos temporários.

O diretor utiliza imagens desse antigo comercial para apresentar a história do “Programa Bracero”, nos Estados Unidos. Depois, a narrativa muda de rumo e adquire um caráter ficcional, quando o narrador defende um “Programa Bracero Futurista”, no qual apenas a mão de obra seria importada para os Estados Unidos e não os trabalhadores, em uma aparente resolução para os conflitos causados em decorrência da presença de imigrantes mexicanos. Com esse “novo programa”, os “cybraceros” são deixados em casa, no México, enquanto se deslocam para fazer o manejo das propriedades norte-

americanas de forma remota, conectados a uma internet de alta velocidade.

“O narrador explica que neste futuro imaginado não há diferença entre ricos e pobres na internet, este é um futuro em que verdadeiramente todos poderão trabalhar em casa, até mesmo os braceros. Este conceito distópico, de um mundo em que os imigrantes podem trabalhar na América, mas nunca viver ou tornar-se responsabilidade da sociedade americana, é para mim não apenas uma reviravolta bizarra no Sonho Americano; de certa forma, esta é a realização do sonho americano” ².

Direção: Alex Rivera

País: Estados Unidos

Ano: 1997

Duração: 4 min.

Classificação Indicativa: Livre

² Alex Rivera, tradução de parte do texto disponível em: <https://alexrivera.com/2022/01/02/why-cybraceros/>

Alive in Joburg (2005)

Neill Blomkamp



15

O filme é um curta-metragem de ficção científica dirigido por Neill Blomkamp (mesmo diretor de do filme “Distrito 9”) que utiliza imagens de arquivo associadas a imagens de computação gráfica e atuação de personagens ficcionais em alusão aos conflitos étnico-raciais da década de 1990 ocorridos em Johannesburg (África do Sul).

O filme mistura ficção e documentário com o objetivo de avaliar como a vida de residentes de Joburg, na África do Sul, mudou após a chegada de um grupo de alienígenas. Ambientado nos anos 1990, o filme tenta associar metaforicamente a recepção dos alienígenas pelos habitantes locais com a era do apartheid na África do Sul, política que de separação étnica que só foi encerrada em 1994.

Direção: Neill Blomkamp

Ano: 2005

País: Canadá

Classificação Indicativa: 14 Anos

Produtores: Charlto Copley Simon Hansen Kirk Karasin Robin Hays

Elenco: Laura Stewart

Produtor Executivo: Carlo Trulli

Efeitos Visuais: Neill Blomkamp

Compositores: Clinton Shorter Dražen Bošnjak

Som: François Lafleur

AUTORES

Alfredo Villas-Bôas (Sébah)

Mestre em Cultura e Sociedade (IHAC - UFBA) e possui especialidade em Artes Visuais: Cultura e Criação (SENAC - MG). Enquanto pesquisador, tem estudado teorias da imagem e do imaginário, estética da comunicação, cinema fantástico e ficção científica relacionada à pesquisa de figuras do fantástico e seus efeitos no documentário brasileiro. Esse fantástico no cinema são nossos conhecidos gêneros de fantasia, horror, sci-fi, inspiradores para a composição de documentários.

André Lemos

Professor Titular da Faculdade de Comunicação da UFBA, professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (POSCOM/UFBA). Engenheiro, Mestre em Política de Ciência e Tecnologia (COPPE/UFRJ, 1991), Doutor em Sociologia (Université René Descartes, Paris V, Sorbonne, 1995). Foi visiting scholar (pós-doutorado) na University of Alberta e McGill University, Canadá (2007-2008 – CNPQ) e na National University of Ireland, Irlanda (2015-2016 – CAPES). É coordenador do Lab 404 – Laboratório de Pesquisa em Mídia Digital, Redes e Espaço. Pesquisador 1A do CNPq. Site: <https://andrelemos.info/>

Marina Tarabay

É distribuidora, comunicadora e pesquisadora. Formou-se em Publicidade pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-SP) com pós-graduação em Jornalismo na Faculdade Cásper Líbero. Atualmente cursa mestrado no Póscom/UFBA com pesquisa sobre recepção audiovisual, estudando o público das plataformas de streaming. Fundou a Fistaile, empresa de distribuição e desenho de audiência.

Renato Meira

Cursando doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (POSCOM/UFBA). Graduado em Comunicação, com Habilitação em Produção em Comunicação e Cultura pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM/UFBA). Renato Meira tem como áreas de interesse

e atuação: A análise do audiovisual, a linguagem cinematográfica, a produção televisiva, o roteiro audiovisual, programação visual e o marketing.

Tatiana Levin

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA, onde pesquisou documentários interativos, com foco nos webdocumentários. Tatiana é uma das membras fundadoras do LAF/Póscom e especializou-se em realização cinematográfica na New York University (NYU). Publicou artigos em revistas de circulação nacional e internacional e, com outros autores, os livros: *Godard, Imagens e Memórias*; *Narrativas e Conflitos*; *Ouvir o Documentário: vozes, músicas, ruídos, dentre outros*.

Vladimir Seixas

Diretor e roteirista audiovisual desde 2008. Indicado ao Emmy Internacional de melhor documentário em 2019 com “A Primeira Pedra”, Vladimir é formado em Filosofia com mestrado em Estética pela UERJ e em Direção Cinematográfica pela Escola de Cinema Darcy Ribeiro. Seus filmes investigam as transformações políticas e culturais no Brasil dos últimos anos a partir das lutas de movimentos urbanos. Em 2015 criou no Rio de Janeiro a produtora Couro de Rato ao lado do sócio Luis Carlos de Alencar. Dirigiu e roteirizou cinco curtas, dois longas, uma série e um telefilme, participou de mais de 50 festivais pelo mundo e recebeu diversas premiações. “Rolê - Histórias dos Rolezinhos” é o seu terceiro documentário.

CRÉDITOS

CINECLUBE NANOOK
Ciclo 6: Corpos-Territórios

COORDENAÇÃO GERAL: José Francisco Serafim

IDEALIZAÇÃO: Inajara Diz

CONCEPÇÃO: Nanook/LAF

PRODUÇÃO

Produção Geral: Morgana Gama

Assistência de Produção: Vítor Carlos Coroa Xavier e Heide Pandini

Curadoria: Villas-Bôas, Marina Tarabay e Renato Meira

COMUNICAÇÃO

Planejamento de Comunicação: Morgana Gama

Assessoria de Imprensa: Morgana Gama, Bruno Leite, Raquel Salama

REDES DIGITAIS

Social Media: Vítor Carlos Coroa Xavier

Crítica Ilustrada: Isaías Gottlieb Beltrão

Newsletter: Morgana Gama

DESIGN

Artes Gráficas: Morgana Gama

Logotipo: Alfredo Villas-Bôas (Sebáh)

MESAS

Produção das Mesas: Curadoria

Controle da transmissão (Youtube): Renato Meira Santos Filho, Morgana Gama e Vítor Carlos Coroa Xavier

Mediação: Marina Tarabay (mesa 1), Renato Meira Santos Filho (mesa 2) e Alfredo Villas-Bôas (mesa 3)

Convidados: Vladimir Seixas (mesa 1), Tatiana Levin (mesa 2) e André Lemos (mesa 3)

CADERNOS DO CINECLUBE NANOOK

Produção Editorial: Morgana Gama

Transcrição: Diana Reis, e Lucas Ravazzano

Revisão: Morgana Gama e Lucas Ravazzano

Diagramação: Ana Paula Lacerda

AGRADECIMENTOS

Vladimir Seixas
Tatiana Levin
Ana Paula Oliveira
André Lemos
Vitor Coroa Xavier
Lucas Ravazzano
Facom/UFBA
Proext/UFBA

Cineclube Nanook é um projeto de extensão do Laboratório de Análise Fílmica, grupo de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e teve o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão (Proext/UFBA) por meio da Chamada de Apoio à Extensão na Pós-Graduação 2023.

Realização



Apoio Institucional



Apoio Financeiro



PROEXT